

DEVOÇÃO MARIANA NA DIOCESE DE JACAREZINHO: ALGUNS APONTAMENTOS

Tiago Vidal da SILVA (UENP – FAFIJA)*

Ao delimitar o seu objeto de estudo, o historiador se depara com inúmeros sub-objetos que agrupados são capazes de proporcionar uma visão global do tema pesquisado. Com, isso, este artigo pretende mostrar algumas pontuações que demonstram a força da devoção à figura de Maria na diocese de Jacarezinho, em meio ao povo católico. Desde já vale ressaltar que as questões foram abordadas, grosso modo, pois todas poderão vir a ser aprofundadas no decorrer da pesquisa. Todavia, como historiadores da religião, admitimos que:

O fenômeno religioso é um composto, ou integração, de fatores históricos, sociais e outros, e que a vida humana está encaixada em uma série de matrizes sobrepostas e entretecidas, cada qual analisável em seus próprios termos, contribuindo, contudo, para uma visão do todo (PADEN, 2001, p. 225).

O Brasil recebeu dentre a herança deixada pelos colonizadores portugueses uma profunda religiosidade mariana, que foi amplamente propagada pelos missionários da Companhia de Jesus nos séculos XVI, XVII e XVIII. Grande parte das primeiras capelas foram dedicadas a “Nossa Senhora”, visto que a primeira igreja construída em território brasileiro, em torno do ano de 1535, era dedicada a Nossa Senhora da Graça (BOFF, 1995, p.13). Desde o início da colonização até os dias atuais, observamos que a devoção à figura de Maria faz parte da identidade do catolicismo brasileiro, de modo que nas festividades marianas as igrejas ficam lotadas pelo enorme número de devotos que comparecem.

Terços, romarias, procissões com a imagem da “Nossa Senhora” pelas ruas da cidade, promessas e milagres alcançados. Logo de cara percebe-se a tamanha piedade do povo com relação à Virgem Maria, e esses meios de demonstração de fé são perceptíveis não só no Brasil, mas em nível mundial. Neste sentido, eis o que nos expõe Mísia Reesink (In: STEIL; MARIZ, 2003, p. 89-90):

(...) Nossa Senhora sempre foi um elemento forte na Igreja Católica e na instituição do imaginário católico, muitas vezes representando aquilo que é talvez a expressão máxima da catolicidade. A Virgem sempre constituiu em elemento diacrítico, sobretudo quando se defronta com as outras formas de cristianismo (protestantismo,

* Acadêmico do 4º ano do curso de História e pesquisador do Núcleo de Pesquisa em História das Religiões – NPHR na linha de Catolicismo no Brasil do Século XX da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Jacarezinho (FAFIJA), PR – UENP: Universidade Estadual do Norte do Paraná. E-mail: thiago.vidall@yahoo.com.br

principalmente), sendo ele manipulado como instrumento diferenciador e também constitutivo de uma identidade católica.

Entretanto, cada região possui as suas particularidades quanto à religiosidade marial. Sendo assim, não haveria de ser distinto na diocese de Jacarezinho, criada em 1926 pelo Papa Pio XI e situada geograficamente na região denominada Norte do Paraná. Apesar de possuir outras devoções de relevância, podemos afirmar seguramente que a diocese de Jacarezinho é profundamente marcada pelo devocionismo mariano.

Através da leitura e análise de alguns documentos, como o Livro Tombo da diocese, encontramos uma série de práticas devocionais que demonstram claramente a forte devoção mariana presente em Jacarezinho. E geralmente estas práticas – terços comunitários e em família, procissões, novenas – são realizados com o estímulo do clero, no intuito de levar até os devotos uma religiosidade que os coloque em constante encontro com o sagrado.

Também se verifica que a Virgem é honrada através de inúmeros títulos pelos devotos, ao mesmo tempo em que, várias paróquias e capelas são “dedicadas” a “Nossa Senhora”. Nos dias atuais, segundo Clodovis Boff (1995, p. 14), “o catolicismo brasileiro apresenta-se impregnado pela figura de Maria. 37% das paróquias brasileiras são dedicadas à Mãe de Deus”.

De acordo com um levantamento realizado¹, 30% das paróquias de Jacarezinho recebem o nome de algum título de Maria, o que equivale a um índice abaixo da média nacional. Entretanto, nem por isso deixa de ser significativo, visto que as paróquias de “Nossa Senhora” estão liderando o ranking, pois elas são o triplo das dedicadas a São Sebastião e ao Sagrado Coração de Jesus (que compartilham a segunda colocação) e o quádruplo das dedicadas ao Senhor Bom Jesus e a São José. O que se verifica é que “a mãe está na frente do filho”.

Ao que parece, diferentemente do cristianismo primitivo, ou da igreja primitiva, e do início da instituição do catolicismo, quando a imagem e símbolo mais forte e atraente era de Jesus Cristo; nos dias que correm este assume um papel secundário, e é a sua mãe quem recebe o papel principal (REESINK, In: STEIL; MARIZ, 2003, p. 90).

¹ Segundo o levantamento realizado, das 40 paróquias da diocese, 12 são dedicadas a Virgem Maria, 4 a São Sebastião, 4 ao Sagrado Coração de Jesus, 3 são dedicadas ao Senhor Bom Jesus, como também a São José. Veja a relação das paróquias de “Nossa Senhora” da diocese de Jacarezinho, por ordem de fundação. Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Tomazina -1886), Catedral Imaculada Conceição (Jacarezinho - 1888), Paróquia Nossa Senhora das Graças (Cambará – 1928), Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Abatiá – 1954), Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Quatiguá – 1959), Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Cambará – 1965), Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Pinhalão – 1966), Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Barra do Jacaré – 1985), Paróquia Nossa Senhora das Dores (Jaboti – 1985), Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (Jacarezinho – 1995), Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Arapoti – 1999) e a Paróquia Nossa Senhora das Graças (Jaguariaíva – 2000).

Os bispos da diocese sempre tiveram “Nossa Senhora” como alguém a quem recorrer na última hora, por isso sempre tiveram uma postura de manutenção e fortalecimento desta devoção. É interessante colocar que a Virgem Maria esteve presente no lema de vários episcopados de Jacarezinho, sendo que dentre os seis bispos que a diocese teve até o momento, D. Ernesto de Paula, segundo bispo diocesano, teve por lema “Omnia per Mariam”; enquanto o de D. Geraldo de Proença Sigaud foi “Da Per Matrem” e de D. Pedro Filipak “Alma Matre Ducor”.

Dentre os apontamentos colocados por este artigo, observam-se na diocese, como em todo o Brasil, inúmeras escolas, creches, ruas, casas comerciais, etc., que são colocados sob a intercessão da “Nossa Senhora”. Dentre os vários casos que poderíamos evidenciar, é interessante ressaltar a fundação de um colégio católico pelo primeiro bispo, D. Fernando Taddei, dedicado a Imaculada Conceição. O que é intrigante, é que no Rio de Janeiro, capital do país, havia um colégio respeitadíssimo com o mesmo nome. Logo, se vê o viés político do ato; mas esta é outra história que não cabe ser trabalhada neste artigo.

Quanto ao terceiro bispado de Jacarezinho, de Dom Geraldo de Proença Sigaud, é evidente que foi o mais marcado pela religiosidade mariana. No livro dos 50 anos da Diocese, é enfatizado o grande incentivo do então bispo aos movimentos marianos, principalmente a “Congregação Mariana”. Neste sentido, é colocado que “é conhecida a sua atividade no setor mariano, a ponto de sua diocese contar com o maior número de Congregados marianos entre as dioceses do Brasil. Justificou plenamente o seu lema: Da per Matrem” (Livro dos 50 anos, 1976, p.14).

E de maneira toda especial, D. Geraldo mantinha uma forte devoção à Virgem de Fátima. Em novembro de 1950, ele viajou a Roma, para presenciar de perto a proclamação do dogma da assunção de Nossa Senhora², e logo depois passou por Lourdes e Fátima – onde se localizam dois dos santuários marianos mais suntuosos do catolicismo mundial. No mesmo ano, na diocese de Jacarezinho, teve início a construção do seminário diocesano, que veio a se chamar “Seminário Menor Nossa Senhora da Assunção”. Este foi inaugurado em 1955.

De grande relevância para a história da devoção mariana na diocese, foram as visitas das imagens peregrinas da Virgem. Analisando a circular de 2 de julho de 1953, D. Geraldo comunica, com muito entusiasmo, a todo o clero e fiéis a visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à diocese. Eis:

² Teologicamente falando, este quarto dogma mariano, proclamado pelo papa Pio XII, afirma que Maria teria sido levada ao céu de corpo e alma, para junto de seu filho, Jesus Cristo.

Como é de conhecimento vosso, Nossa Diocese terá em breve de 10 a 14 de agosto (sic) a grande felicidade de receber a Virgem Santíssima, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, cuja bendita imagem, em peregrinação mundial, está visitando o nosso Brasil, depois de ter percorrido, dezenas de países (sic) católicos.

Como nos demais países a Virgem peregrina tem espalhado bênção sem fim por todas as dioceses brasileiras que tem percorrido. Milagres e prodígios têm acompanhado seus passos, curas extraordinárias se têm operado a cada passagem. Graças abundantes tem marcado as suas visitas. Também a nossa Diocese a Virgem Santíssima concederá graças escolhidas e abundantes. (CIRCULAR, 1953, p. 22, 22v).

No decorrer do documento, D. Geraldo faz uma reflexão acerca da oração do terço, e pede aos padres e religiosos que insistam aos fiéis para que rezem o terço todos os dias, principalmente em família. Vêm-se, então, os objetivos de D. Geraldo com a visita da imagem e os seus princípios de membro da TFP³, ao explicitar a importância da família na sociedade e na igreja.

Também coloca que a presença da imagem possa fazer com que a diocese “sinta uma renovação de espírito religioso, em todos os corações, e muitos pecadores, que vivem afastados, voltem aos braços de N.S. Jesus Cristo” (CIRCULAR, 1953, p. 22v). Vale ressaltar que na época da visita, a devoção a Fátima estava em propagação pelo mundo, pois fazia 12 anos que a primeira e segunda parte da mensagem havia sido revelada pela Igreja. Esperava-se que o acontecimento gerasse uma mudança espiritual e de comportamento nas pessoas, pois, segundo a Circular, até mesmo os católicos não-praticantes iriam ser “seduzidos” pela Virgem de Fátima.

De certa forma, o povo sabia que era só uma imagem, mas não uma imagem qualquer. Era a imagem provinda de Fátima, do local sagrado onde a “Nossa Senhora” havia se manifestado; sem dúvida, esta imagem significava para o povo fiel, a presença real e concreta do divino, da própria “Mãe de Deus”. Como nos coloca Eliade, “é a sacralidade que desvenda as estruturas mais profundas do Mundo” (ELIADE, 1996, p. 125) e complementando com o pensamento de Steil, a imagem é “o lugar onde o invisível se torna acessível e palpável” (STEIL, In: VALLA, 2001, p. 21).

Quanto à chegada da imagem, esta abordou na diocese em 10 de agosto de 1953, na cidade de Siqueira Campos, onde a aguardava uma multidão de 20 a 30 mil pessoas, no Campo de aviação. O evento contou com a presença de D. Geraldo de Proença Sigaud, o governador do Estado do Paraná Bento Munhoz da Rocha e das autoridades municipais da região. No dia 11, a imagem chegou à cidade de Jacarezinho, onde uma multidão aguardava

³ TFP (Tradição, Família e Propriedade) é uma organização católica tradicionalista, conservadora e anticomunista, fundada em 1960 por Plínio Correia de Oliveira.

em frente da Estação da Estrada de Ferro. Diz-se que: “Foi a maior e mais devota aglomeração humana jamais vista em Jacarezinho” (TOMBO, 1953, p.118v). Na ocasião, a Princesa D. Isabel de Orleans e Bragança doou à imagem de Nossa Senhora de Fátima um rosário de ouro maciço. No dia 12, a imagem chegou a Londrina e depois em Maringá, no dia 13.

Durante a estadia da imagem na diocese é relatado alguns milagres que ocorreram. Em Siqueira Campos, depois da partida da imagem conta-se que: “em todas as casas os fiéis tinham uma graça alcançada, que contavam discretamente, como para não lhe perder o perfume” (TOMBO, 1953, p.118).

Em Maringá, é relatada a realização de outros milagres que teriam ocorrido na cidade, durante a visita da imagem. Porém, o mais instigante talvez seja o caso de Maria Keiko, de aproximadamente 16 anos, que na chegada da imagem, foi atropelada por um jipe, que passou por cima do seu corpo. Mesmo assim, a menina não sofreu nenhuma lesão interna. A partir de então, conta-se que o pai da menina passou a acender uma vela a Nossa Senhora de Fátima todas as manhãs⁴ (TOMBO, 1953, 119 – 119v).

Ainda durante o episcopado de D. Geraldo de Proença Sigaud, em 1954, a Igreja Católica festejou o centenário do dogma da Imaculada, e instituiu o ano mariano para reacender o fervor à devoção marial. Na circular de n. 53/5, de 8 de dezembro de 1953, D. Geraldo pede que se promovam peregrinações e romarias aos santuários marianos.

Para promover um maior fervor no ANO MARIANO, concitamos os Revmos., párocos, Reitores de Igrejas a que promovam romarias aos santuários de Aparecida, e do Rocio de Paranaguá. Dentro da diocese estabelecemos como Igrejas particularmente dedicadas á Virgem Maria, com o fim de ganhar as indulgências:
 Catedral – dedicada à Imaculada Conceição
 Tomazina – Nossa Senhora Aparecida
 Jataizinho – Nossa Senhora Conceição
 Marialva – Nossa Senhora de Fátima (CIRCULAR, 1953, p. 28 v).

Já na circular de 25 de março de 1954 e no livro Tombo da diocese é anunciada a peregrinação da imagem de Nossa Senhora do Rocio⁵, a todas as paróquias de Jacarezinho.

⁴ Temos um outro milagre relatado, o qual é interessante e um tanto fantasioso. Este aconteceu na despedida da imagem, quando o presidente da Câmara da cidade soltou uma pomba, simbolizando Nossa Senhora que abençoava a cidade. O que aconteceu? Diz que a pombinha fez uma curva no céu, e entrou no avião para acompanhar a imagem que ia de Maringá para Goiás (TOMBO, 1953, 119 – 119v).

⁵ A devoção a Nossa Senhora do Rocio teve início no século XVII, logo após a elevação do Pelourinho em Paranaguá, em 1968. A imagem foi encontrada no século XVII pelo Pai Berê, na Baía de Paranaguá. A primeira igreja foi edificada em 1813 e o santuário em 1920. Já em 1977, o papa Paulo VI declarou Nossa Senhora do Rocio a padroeira do Paraná. No ano de 2007, a diocese de Jacarezinho novamente contou com a visita da

No intuito de propagar a devoção de Nossa Senhora do Rocio, e preparar a sua proclamação como Padroeira do Paraná, em 1958, por ocasião do Congresso Eucarístico Nacional de Curitiba, promovemos a peregrinação da Imagem de Nossa Senhora do Rocio (fac simili) pelas paróquias da diocese (TOMBO, 1954, p. 122v).

A imagem começou a percorrer a diocese a partir de 30 de abril de 1954 na cidade de Piraí do Sul, e veio a encerrar a sua peregrinação no dia 15 de agosto em Maringá. Na cidade de Jacarezinho, a imagem chegou em 30 de maio e permaneceu até 02 de junho, acompanhada de três missionários. Na ocasião, o governador do Paraná, Bento Munhoz da Rocha, estava presente e ainda, um grupo de famílias católicas ofertaram à imagem duas coroas de ouro maciço.

No entanto, D. Geraldo de Proença Sigaud, na circular de 25 de março de 1954, não deixa de lado a sua devoção à Fátima, mesmo sendo uma peregrinação de Nossa Senhora do Rocio.

O resultado a se obter nesta peregrinação da Padroeira do Paraná por seu Estado, deve ser em primeira linha propagação da devoção a Nossa Senhora de Fátima: Oração, penitência, consagração. O fruto visível e permanente: o terço rezado em família. Seremos nós dignos de possuir na nossa província Eclesiástica um grande santuário da Virgem Maria, aonde confluem as multidões cheias de fé, e de onde emanam torrentes de graças pelas mãos da Santíssima Virgem? (CIRCULAR, 1954, p. 31, 31v).

Até o momento a diocese não dispunha de nenhum santuário mariano, e assim fica evidente o desejo de D. Geraldo em edificar um santuário na diocese, afinal como nos cita Eliade, os santuários são repletos de simbolismos e revelam “ao mesmo tempo, o lugar santo por excelência e a imagem do Mundo” (ELIADE, 1996, p. 69).

Contudo, as fontes nos mostram que em 1955, ele já estudava o plano de construir este centro de devoção mariana em Jataizinho, com o apoio dos padres capuchinhos. Não se sabe ao certo o motivo, mas ele tinha grande veneração pela imagem de “Nossa Senhora” de Jataizinho, pois nos festejos de seus 25 anos de ordenação sacerdotal, em 9 de maio de 1956, ele pede que a imagem “verdadeira” de Jataizinho, seja trazida até Jacarezinho para realizar uma procissão. Ocorrido os fatos, no dia 2 de junho, a imagem volta novamente para a sua cidade de origem.

Em setembro de 1958 é escolhido o local para a construção do tal centro mariano, denominado “Santuário de Nossa Senhora da Conceição dos Anjos” e para as dependências das futuras romarias; isso quando Maringá e Londrina já haviam se

imagem, que percorreu as cidades de Jacarezinho, Bandeirantes, Jundiaí do Sul, Siqueira Campos, Arapoti e Sengés (CÚRIA DIOCESANA DE JACAREZINHO, 2007, p. 04).

desmembrado da diocese (1956). Já no fim do ano de 1961, 15 mil pessoas assistiram ao lançamento da pedra fundamental do santuário por D. Jaime Luiz Coelho. Talvez, esta tenha sido uma decepção para D. Geraldo, pois ele tinha um projeto, que basicamente teve de entregar à diocese desmembrada – Maringá - e além do mais, não conseguiu construir o santuário tão esperado na diocese⁶.

No transcorrer do bispado de D. Pedro Filipak, a diocese recebeu a imagem “de Nossa Sra. Aparecida, a imagem original (e não fac símile) venerada no tradicional santuário mariano” (CIRCULAR, 1966, p.77). A peregrinação da imagem ocorreu nos dias 28 de setembro a 02 de outubro de 1966, passando pelas cidades de Cornélio Procópio, Jacarezinho, Ibaiti e Siqueira Campos. Em sua circular, datada de 18 de julho do ano já citado, D. Pedro recorre aos padres para que propaguem a devoção à Maria na diocese e divulguem a peregrinação da imagem de Aparecida entre o povo, a fim de estarem todos neste “acontecimento ímpar”, assim definido por ele (Idem).

Também é válido ressaltar que na luta contra o comunismo, “Nossa Senhora” sempre foi recorrida. E analisando as Cartas Pastorais de Saudação de D. Geraldo como de D. Pedro Filipak, ambos recorrem a Virgem de Fátima, quando o assunto é o comunismo. Na carta pastoral de D. Geraldo de Proença Sigaud, ele agradece ao seu predecessor, D. Ernesto de Paula, pelo ato de consagração da diocese ao Imaculado Coração de Maria, em 7 de setembro de 1943. Explicita-se que:

(...) a Virgem Maria percorre as Dioceses do Brasil, recebendo a consagração das cidades, das instituições e dos indivíduos ao seu Purissimo (sic) Coração. Quem não verá com alegria esta onda de piedade mariana que corre pelo Brasil? (...) Acossados de todos os lados por inimigos poderosos, como outrora os israelitas ao fugirem dos exércitos de Faraó, vemos ao Purissimo (sic) Coração de Maria a nuvem luminosa e suave que contra a treva nos ilumina e contra os ardores nos refrigera (SIGAUD, 1947, p. 12-13).

Ele reprova claramente o comunismo, e articula que a construção de uma “nova cristandade” só acontecerá quando a Virgem Maria ganhar a batalha, e complementa que “mais uma vez, seus pés esmagarão a cabeça de Satanaz (sic) e de todos os seus instrumentos, e por Maria reinará o Sagrado Coração nos indivíduos e costumes, nas

⁶ Atualmente a Diocese de Jacarezinho conta com quatro santuários marianos. O Santuário Nossa Senhora de Guadalupe (Jacarezinho); Santuário de Nossa Senhora Aparecida (Itambaracá); o Santuário de Nossa Senhora das Graças, na Fazenda Santa Teresinha (Santo Antonio da Platina), onde houve algumas revelações de “Nossa Senhora”; e ainda em construção o Santuário da Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstat (Jacarezinho), marcado para ser inaugurado em 18 de outubro de 2008. Os dois primeiros possuem pouca notoriedade na diocese, sendo assim, inexistentes romarias e peregrinações. Já o terceiro e o quarto, possuem uma maior representatividade.

sociedades e nos Estados”. (SIGAUD, 1947, p. 43). D. Geraldo solicitava que a diocese se tornasse um “campo de soldados marianos” (SIGAUD, 1947, p. 45).

Da mesma forma, D. Pedro Filipak, recorria à mensagem de Fátima, de maneira mais discreta, para repudiar o avanço e triunfo das idéias comunistas. Eis o que ele nos coloca a respeito do comunismo:

(...) ai de nós, povo católico da minha terra, se o comunismo ateu estender as suas garras por sôbre (sic) a nossa Pátria! Ai de nós, se o signo sinistro da foice e do martelo se estampar sanguinolento nas dobras da nossa bandeira! Ai de nós, quando as hordas vermelhas, de armas em punho, arrazarem (sic) sem piedade as nossas igrejas, derribarem os nossos altares, violarem as sepulturas onde dormem os nossos entes queridos, e reduzirem a pedaços a cruz de nossa fé, tripudiarem, enfim, sôbre (sic) os objetos mais caros, que não trocaríamos por coisa alguma dêste (sic) mundo! (FILIPAK, 1962, p. 17).

Após denominar o comunismo de “maior mentira da História” (FILIPAK, 1962, p. 17), D. Pedro recorre a memorável frase de Dom Leme, “a fita azul salvará o Brasil”, na intenção de evidenciar que a derrota dos males do mundo só acontecerá por meio daqueles que seguem fielmente a Virgem Maria, no caso, os congregados marianos.

Faz-se necessário citarmos o comunismo, porque Maria, especificamente Nossa Senhora de Fátima, transmitiu uma mensagem anticomunista, de repúdio a esse sistema. Sendo assim, os bispos de Jacarezinho (D. Geraldo de Proença Sigaud e D. Pedro Filipak) sempre recorreram em seus discursos à Virgem de Fátima para condenar essas idéias. É perceptível a analogia do comunismo com a serpente, onde “Nossa Senhora” pisará e aniquilará a cabeça da serpente.

Por outro lado, constata-se que na década de 80 no Brasil, tivemos um surto do fenômeno mariano, com a ocorrência de muitos milagres atribuídos à “Nossa Senhora”, revelações particulares, visões e aparições. De acordo com um dos Subsídios Doutrinários da CNBB, intitulado “Aparições e revelações particulares” (1990, p. 25) é nos colocado que em 1987 o altar de Nossa Senhora da Rosa Mística, teria vertido água, na diocese de Jacarezinho⁷.

Um outro fenômeno ocorrido na diocese foram os sonhos e visões de três donas de casa - Lúcia Aparecida Oliveira Benteo, Maria Cristina Margarido e Conceição de Fátima Benteo – nas quais as videntes eram colocadas diante de uma montanha, que de

⁷ Até o momento da pesquisa poucas informações foram encontradas em relação ao fato. Porém, através de relatos orais, dentre eles do Pe. José Maria Nogueira, temos a comprovação de que o caso realmente aconteceu. Segundo ele, o “prodígio” aconteceu na cidade de Cambará, durante a procissão com a imagem da Virgem. No entanto, verifica-se que não houve uma propagação do acontecimento em meio ao povo, a ponto de gerar uma devoção em torno da imagem; sendo que isto se deve em grande parte ao Pe. Stanislaw Karaczewski.

acordo com as revelações seria o local onde ocorreria a aparição de “Nossa Senhora”. O fenômeno ocorreu a partir de junho 1993, em Santo Antonio da Platina, na Fazenda Santa Teresinha; e diversamente do fenômeno citado acima, as tais visões deram origem a um centro de devoção a Maria, fazendo assim, com que o local se tornasse referência de peregrinação, para o qual se dirigem várias romarias da região, sobretudo nos dias 13 de cada mês.

O fenômeno também teve direito a revelação de mensagens e milagres, sendo que uma das videntes, durante cinco meses consecutivos, era acordada durante a noite e conduzida a escrever uma mensagem da Virgem Maria. Verifica-se neste caso que, o surgimento de uma devoção popular, que logo foi “institucionalizada” pela Igreja, pois em 1998, o então bispo diocesano, Dom Conrado Walter decretou verbalmente, que o local passava a ser santuário. Além disso, atualmente a coordenação do local da devoção a “Nossa Senhora”, sob o título “das Graças”, como também a divulgação da devoção, é de responsabilidade dos freis franciscanos e da RCC – Renovação Carismática Católica. Isso vai de encontro com Fátima, Lourdes, Aparecida e Guadalupe, onde tivemos devoções que partiram do povo, e que logo em seguida são apropriadas pela hierarquia católica.

Sendo assim, todas as manifestações religiosas que foram apresentadas no decorrer deste texto, não têm nenhuma pretensão, a não ser mostrar que a Diocese de Jacarezinho é fortemente marcada pela religiosidade mariana, e de que geralmente as devoções populares foram empregadas no culto oficial, até mesmo pelo seu potencial evangélico em meio às pessoas.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

BOFF, Clodovis. **Maria na cultura brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

COMISSÃO EPISCOPAL DE DOCTRINA (CED – CNBB). **Aparições e revelações particulares**. 2. ed. São Paulo, Paulinas, 1990.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano – A essência das religiões**. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PADEN, Willian E. **Interpretando o sagrado**. São Paulo: Paulinas, 2001.

STEIL, Carlos Alberto. *Catolicismo e cultura*. In: VALLA, Victor Vincent. **Religião e cultura popular**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

REESINK, Mísia Lins. *Nossa Senhora de Angüera, Rainha da Paz e do mundo católico contemporâneo*. In: STEIL, Carlos Alberto; MARIZ, Cecília Loreto; REESINK, Mísia Lins. **Maria entre os vivos – Reflexões teóricas e etnografias sobre aparições marianas no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FONTES

CÚRIA DIOCESANA DE JACAREZINHO. **Olhando para Frente**, ano V, nº. 40, ago. de 2007.

CIRCULAR Diocesana. 1928-1983.

DIOCESE DE JACAREZINHO: 50 anos. 1976.

FILIPAK, Dom Pedro. **Saudações aos seus diocesanos de Jacarezinho**. São Paulo: Ave-Maria, 1962.

LIVRO DO TOMBO da Diocese de Jacarezinho

SIGAUD, D. Geraldo de Proença. **Pastoral de Saudação**. São Paulo, 1947.